



# COPA DO MUNDO NA AGENDA ESCOLAR: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ywry Crystiano da Silva Magalhães<sup>1</sup>  
Cristiane Pinheiro Maia De Araújo<sup>2</sup>  
Luis Fernando Raposo Nascimento<sup>3</sup>

## RESUMO

*Este trabalho teve como objetivo analisar o discurso veiculado na mídia televisiva acerca da Copa do Mundo de Futebol de 2014, sugerindo assim uma nova metodologia de ensino para o conteúdo futebol nas aulas de educação física. Este estudo é de natureza bibliográfica onde buscamos alicerce nas teorias sobre Mídia, Recepção Midiática e Análise do Discurso para então elaborarmos nossa sugestão metodológica.*

*PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Recepção Midiática. Futebol. Discurso.*

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas da Educação Física vêm se constituindo para professores e pesquisadores da área num amplo campo de estudos e reflexões, tanto no que se refere às abordagens das aulas, avaliação do processo ensino-aprendizagem e organização dos conteúdos.

Nesse âmbito, a escola surge como espaço propício para que se estabeleça uma reflexão sobre esse processo, e a aula de Educação Física, como tempo curricular adequado para a reflexão crítica e pedagógica acerca do repertório de informações, visão de mundo e concepções que dizem respeito ao fenômeno esportivo.

Neste sentido, entendemos a necessidade de refletirmos sobre o discurso midiático esportivo, mais especificamente o discurso sobre o futebol, por acreditarmos que estudar qualquer elemento da cultura corporal de movimento sem considerar a perspectiva de que todas as esferas das sociedades contemporâneas possuem, em maior ou menor grau alguma relação de ordem econômica, política, social e cultural com a indústria midiática, é desconsiderar parte de um universo no qual todos nós estamos inseridos.

## 2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da investigação, partimos de uma pesquisa bibliográfica que assumiu o caráter de estudo exploratório e que possibilitou melhor entendimento

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA), ywry.magalhaes@ifma.edu.br

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA), cristiane.araujo@ifma.edu.br

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMA), luis.raposo@ifma.edu.br

sobre a relação entre Mídia, Recepção Midiática e Educação Física. Utilizamos como material a ser explorados manchetes veiculadas nos principal canal de televisão do Estado do Maranhão durante o mês de abril e maio de 2014. Tivemos como arcabouço teórico autores que possuem argumento de autoridade sobre a temática em questão.

### **3 RECEPÇÃO MIDIÁTICA**

A partir dos anos 1970 ocorreram os primeiros estudos sobre os efeitos produzidos pelas mensagens midiáticas (BENJAMIN, 1983; MORIN, 1984). No entanto, em meados dos anos de 1980, um outro tipo de preocupação parece despertar interesse nos pesquisadores da área. Os estudos no campo da comunicação passaram a tentar compreender os diferentes significados que as audiências construíam a partir das mensagens dos meios de comunicação.

Nessa lógica, surge a problemática da recepção sob o viés das mediações, que inaugura uma reformulação teórica e metodológica no campo das pesquisas em comunicação na América Latina, obtendo crescente reconhecimento na comunidade acadêmica; pela ruptura epistemológica ocorrida, pois segundo Jacks (2008) o lugar estratégico da comunicação na configuração de novos modelos de sociedade é uma maneira de ultrapassar a noção hegemônica de que ela é regida apenas pelo mercado. De acordo com Antunes (2007) o receptor passa a não compartilhar a concepção dos produtos da indústria cultural, todavia se torna um agente capaz de produzir em meio a sua heterogeneidade diversos sentidos que são relacionados ao seu contexto social.

Autores como Martín-Barbero (1995) e Orozco (1997) subsidiam proposta mais recente, marcada pela observação de como se configuram identidades culturais a partir da negociação de sentidos entre quem produz e quem recebe as mensagens midiáticas. Não haveria recepção passiva, mas uma permanente busca de resignificação, por parte do leitor, em relação às mensagens e suportes midiáticos. As pessoas selecionam, subvertem, descartam, rearranjam e mesmo produzem as informações de seu interesse, a partir de critérios provenientes de seu horizonte cultural e não por critérios ditados pelos meios midiáticos. Esta proposta ganha prestígio na América Latina e em vários países europeus. Mesmo ainda iniciante na Educação, tal pensamento ampara boa parte do ideário da área de Comunicação no Brasil.

### **4 DISCURSO E MÍDIA**

As pesquisas e intervenções pedagógicas em Educação Física constituem-se a partir do corpo e do movimento, problematizando as práticas corporais. Ou seja, os movimentos são negociados dentro de um espaço/campo que passam a ser interpretados produzindo significados. E esses movimentos são explorados pela indústria midiática e muitas vezes a própria indústria os interpretam e divulgam como única e fiel realidade, sem valorizar a possibilidade de interpretação do seu receptor. E como ficam os discursos dos receptores à luz da cultura corporal de movimento veiculada pela mídia?

Dessa forma, entendemos que o discurso do receptor deve ser analisado de forma mais acurada sempre articulada com o seu mundo simbólico e social. Segundo Pêcheux (1997), o discurso constitui-se como o espaço de confluência entre a língua e a história e, por consequência, as ideologias e as relações sociais coexistem nela. Neste sentido, não podemos analisar e por conseguinte entender a Educação Física como uma espécie de meta - educação física. É preciso ter uma noção de totalidade e relacioná-la com outras áreas. Sendo assim, se nos propomos analisar a recepção do discurso midiático, se torna necessário que busquemos alicerce na teoria da Análise do Discurso.

A Análise do Discurso (AD) surge, assim, com o intuito de uma intervenção transformadora, que visa combater a análise do texto estritamente lingüístico, passando a levar em consideração os embates sócio ideológicos nos seios da sociedade, estabelecendo assim, novos conceitos de língua, historicidade, sujeito e etc. Guerra (2009) entende que essa nova orientação parte da relação da linguagem com a exterioridade do discurso, ou seja, aquilo que estava fora do campo lingüístico passa a ter uma importância significativa como: as condições de produção do discurso; o interdiscurso; memória discursiva.

O discurso midiático tem sua coerência à medida que resgata a memória do leitor, numa reconfiguração do passado. Isso explica uma das características fundamentais da (AD) que é seu caráter transdisciplinar, pois ela se apoia em disciplinas do campo das ciências humanas (filosofia, história, psicanálise, sociologia, literatura, etc.). Sendo assim, a todo o momento somos obrigados a fazer uso de nossa memória discursiva, trazendo à tona textos que já circularam na sociedade. Veja, por exemplo, a música que embalou o Brasil na Copa do Mundo de 1970 - “Pra frente Brasil, salve a seleção”. Ao ouvir essa música, resgatamos muitos outros fatos que circularam nessa época, como aqueles relacionados à ditadura, à crise econômica, à censura, etc. É uma espécie de entrecruzamento de vozes, isso se torna interpretável através de criação de ilusão de sentido. “A ilusão é um recurso muito utilizado pela mídia como uma construção que permite ao ouvinte formas simbólicas de representação da realidade concreta” (GREGOLIN, 2001, p.25).

## **5 COPA DO MUNDO DE 2014, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trazemos como objeto a ser debatido a Copa do Mundo de Futebol da FIFA/2014, que foi realizada no Brasil, como um importante momento para tecermos algumas reflexões acerca das relações que vêm se estabelecendo entre esporte e mídia e, a representatividade de tais relações no contexto escolar, por ser o Brasil o país sede e sua extrema relação com o esporte em questão.

A Copa de 2014 de fato teve início em 2013 com um ensaio denominado como Copas das Confederações. Analisando esse evento na perspectiva apenas esportiva podemos salientar que a seleção brasileira teve um ótimo desempenho vencendo a competição de forma invicta, fazendo aumentar a confiança dos brasileiros na conquista do hexacampeonato mundial. Por outro lado, e concomitantemente a esse primeiro teste vieram às grandes manifestações que se disseminaram em todo o país. Manifestações estas que tiveram ampla cobertura dos veículos midiáticos e que em suas redações traziam informações que influenciaram de forma significativa

no modo de pensar e agir dos brasileiros. Grupos organizados como: Entidades estudantis, Sindicatos de trabalhadores, ONGs e até mesmo os badalados “Black Bloc” traziam em suas pautas melhores condições de vida para toda população, além de alertar para os gastos descontrolado do dinheiro público e juntamente as suas reivindicações um requinte de vandalismo. Para os manifestantes o Estado já não atendia a contento os principais anseios da sociedade.

Nesse sentido e dentre outras razões, dizemos que o biênio 2013-2014 foi um excelente momento histórico para análises, discussões e reflexões sobre as possíveis representações esportivas geradas no cotidiano social do País. Bem como, os sentidos e significados que são atribuídos ao esporte por meio do discurso midiático em tempos de superexposição de um de nossos mais valorosos “produtos” nacionais: o esporte, em especial, o futebol.

Essas reflexões permitem afirmar que a língua se insere na história para produzir sentidos, o estudo do discurso toma a língua materializada em forma de texto, tendo o discurso como objeto, a análise destina-se a evidenciar os sentidos do discurso tendo em vista suas condições sócio-históricas e ideológicas de produção. As condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação social e as palavras têm sentido em conformidade com as formações ideológicas em que os sujeitos se inscrevem.

Consideramos então, que problematizar o que parece evidente é uma maneira de não tomar o que é de fato socialmente “construído” (como a representação midiática da “realidade”) por “dado” da natureza. Só dessa maneira iremos perceber que os discursos ressaltam alguns significados, ocultam outros, incorporam significados correntes em alguns grupos e os ampliam para toda a sociedade, entre outras operações, nas quais se manifesta o potencial de veiculação de ideologia através da mídia, “naturalizando” representações sociais e operando no sentido da manutenção de uma dada relação de forças no interior da sociedade.

É preciso sair do especificamente lingüístico, dirigir-se a outros espaços, para procurar descobrir, descortinar, o que está entre a língua e a fala e fora delas, ou seja, para compreender de que se constitui essa exterioridade a que se denomina discurso. Sendo assim, devemos observar que a interdição dos discursos que tratam sobre o futebol trabalha a favor dos interesses dos setores conservadores que querem permanecer no poder.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em função do exposto, defendemos currículos escolares de Educação Física que também interpretem a cultura corporal de movimento a partir do discurso midiático, aprofundando saberes e desvelando intenções. Dessa forma, o discurso televisivo aparece como um objeto a ser explorado no interior da escola, pois esta mídia veicula com intensidade os elementos da cultura corporal de movimento que, de certa forma, pode influenciar diretamente nas práticas corporais dos alunos, seja dentro ou fora da escola.

Destacamos aqui que não pretendemos reduzir ou eliminar a rica especificidade da Educação Física, o que pretendemos é refletir, pesquisar, intervir e se posicionar diante do atual cenário social. Sendo assim, é que lançamos mão de observações

sistemáticas feitas no referido cotidiano, buscando ir além daquilo que é mais visível, na verdade, a intenção é “descortinar” discursos e falas, interpretar significados, enfim, filtrar o dito e o não dito pelos atores sociais no que se refere ao futebol nas aulas de Educação Física.

## **COPA DEL MUNDO EN LA ESCUELA DEL ORDEN DEL DÍA: NUEVAS PERSPECTIVAS PARA EL LA ENSEÑANZA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA**

*RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el discurso transmitido en los medios de comunicación de televisión sobre la Copa Mundial de Fútbol de 2014, lo que sugiere una nueva metodología de la enseñanza de los contenidos de fútbol en las clases de educación física. Este estudio es un carácter bibliográfico buscan fundamento en las teorías de los medios de comunicación, los medios de recepción y el análisis del discurso a continuación, elaborar nuestra propuesta metodológica.*

**PALABRAS CLAVE:** *Medios.;Medios Recepação.;Futebol.Discurso.*

## **WORLD CUP IN SCHOOL AGENDA: NEW PERSPECTIVES FOR THE TEACHING PHYSICAL EDUCATION**

*ABSTRACT: his work aimed to analyze the discourse published in the television media about the 2014 Football World Cup, thus suggesting a new teaching methodology for soccer content in physical education classes. This study is of a bibliographical nature where we seek the foundation of the theories on Media, Media Reception and Discourse Analysis, in order to elaborate our methodological suggestion.*

**KEYWORDS:** *Media.;Media Reception.;Football.Discourse.*

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Sheila Espíndola. **O PAÍS DO FUTEBOL “NA COPA DO MUNDO”**: estudo de recepção ao discurso midiático – esportivo com jovens escolares Dissertação (Mestrado em Educação Física). PPGEF/UFSC. Florianópolis: 2007.

GREGOLIN, M. R. (Org.). **Análise do discurso em torno dos sentidos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2001.

GUERRA, Vânia Maria Lescano. A análise do discurso de linha francesa e a pesquisa nas ciências humanas. **An. Sciencult**, Paranaíba, v.1, n.1, 2009.

JACKS, Nilda. Televisão e Identidade nos Estudos de Recepção.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997 (1987).

OROZCO, Guillermo G. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos. **Comunicação e Educação**, n.10, p. 57-68, set.-dez., 1997

PÊCHEUX, Michel. O mecanismo da (des)construção ideológica. In. ZIZEK, S. (Org.). **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.